

COOPERATIVIDADE

REVISTA Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP

EDIÇÃO 01 / ANO 01



Cooperativismo:
A nova consciência do século XXI



QUEM SOMOS

Nós somos o Sicredi, a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, e escolhemos trilhar um caminho coletivo para oferecer soluções inteligentes para o seu desenvolvimento financeiro, pois entendemos que as melhores escolhas são aquelas que trazem resultados para todos. Oferecemos mais de trezentos produtos e serviços financeiros de um jeito simples e próximo para

você, para a sua empresa e para o seu agronegócio. Mas o que nos faz diferentes é que, ao se associar, você adquire uma pequena cota da sua cooperativa, passando a ser dono do Sicredi, tendo voz sobre as decisões do negócio e participando dos resultados. Aqui todos têm a oportunidade de decidir e participar, assim criamos laços de confiança que nos permitem crescer. Juntos.



NOSSAS CAUSAS

Acreditamos que fazer juntos faz a diferença e que a força do coletivo é capaz de transformar o mundo. Como instituição financeira cooperativa, praticamos essa máxima todos os dias, quando nos unimos

visando o bem mútuo e considerando os interesses de todos. Isso é o que garante a sustentabilidade do nosso negócio e é o modelo que seguimos há mais de cem anos.



COOPERAÇÃO

Queremos aproximar as pessoas e valorizar o coletivo, respeitando a individualidade de cada um, em uma comunidade que se preocupa com o bem de todos.



DESENVOLVIMENTO LOCAL

Em mais de trezentos municípios somos a única instituição, contribuindo para a inclusão financeira de milhões de pessoas. Apoiamos iniciativas que visam desenvolver cada localidade, seja com soluções que direcionem os recursos para investimentos na região ou apoiando negócios sustentáveis.



EDUCAÇÃO

Acreditamos que investir na educação no presente faz a diferença no futuro. Queremos apoiar as pessoas a serem protagonistas da sua própria história, tornando-se agentes transformadores nas suas comunidades por meio da educação de qualidade.



GARANTIAS

Os sistemas cooperativos de crédito são regidos pelas mesmas normas operacionais e prudenciais aplicadas pelo Banco Central às demais instituições financeiras. Todos os depósitos das cooperativas são assegurados pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que cobre até o limite de R\$ 250 mil em casos de decretação de liquidação – mesmo valor de cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) em relação aos depósitos bancários, na hipótese

de liquidação de um banco comercial. No Sicredi, os associados contam com dupla segurança: além do FGCoop, há também a garantia adicional do Sicredi Fundo Garantidores (SFG), empresa sem fins lucrativos que tem por objetivo acelerar o desenvolvimento das nossas Cooperativas e suportar a solidez do Sistema, constituindo um importante pilar das garantias recíprocas entre as cooperativas do Sicredi.

Utilize seu celular para
acessar o Relatório Anual



Utilize seu celular para assistir
ao vídeo de retrospectiva



Mensagem ao associado

Começamos **2020** agradecendo a cada um dos **147 mil associados**, que acreditam em nosso propósito e fazem diariamente, junto com a gente, uma comunidade mais cooperativa. A partir de agora, esse movimento segue também em nossa revista, um presente àqueles que acreditam que as boas práticas podem fazer um mundo melhor.

O cooperativismo, que nasceu na Europa há duzentos anos e no Brasil está presente desde 1902, é, ao mesmo tempo, o negócio mais antigo e mais moderno do planeta. Essa é exatamente a temática da nossa matéria de capa, escrita pelo palestrante internacional, professor e autor **José Luiz Tejon Megido**.

Nesta edição, vamos apresentar histórias de associados que fazem a diferença na vida de outras pessoas e no lugar onde vivem. São casos de empreendedorismo, de superação e de cooperação. Prezamos por soluções de crédito mais responsáveis e sustentáveis, por isso teremos dicas de especialistas para a realização de sonhos por meio de consórcio e de como utilizar o cartão de crédito. Contaremos um pouco sobre o processo assemblear, um dos momentos mais importantes de nosso modelo de negócio, em que mostramos o cooperativismo na prática.

Que você curta esta revista que preparamos com todo carinho, com um novo nome, um novo olhar e um papel mais sustentável.



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Jaime Basso

Vice-Presidente: Amauri Weber

Ari Becker, Verno Radetzki, Mauro Luiz, Michel Furlan Rodrigues, Mário Toshio Yassue, João Roberto de Oliveira Coelho, Ari Becker, Pedro Adenir Paini, Airtton Rebutini, Clécio Sanagiotto, Idnei Hundsdorfer, Osmar João Bertoli Junior, Euclides Molina e César Antônio Garbus.

CONSELHO FISCAL

Conselheiros Efetivos: Albertinho Dondoni, Elisangela Gloor e Luiz Carlos Canola.

Conselheiros Suplentes: Ademir Gutierrez, Ênio Cleber Horing e Sebastião Antônio Polato.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Executivo: Moacir Niehues

Diretor de Negócios: João Augusto da Rocha

Diretor de Operações: Alisson Schach

Criação: Comunicação e Marketing – Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP

Jornalista responsável: Patrícia Monte – Registro MTB 52288/SP

Design: BBox Design

Foto da capa: Viktoria Kurpas/Shutterstock.com

Impressão: Gráfica Umuarama

Tiragem: 5.000

SIGA A SICREDI VALE DO PIQUIRI ABCD PR/SP NAS REDES SOCIAIS



sicredivaleadopiquiri



sicredivaleadopiquiri

06

**Soluções
responsáveis**

08

**Soluções
responsáveis**

10

**Soluções
responsáveis**

12

**Matéria
de Capa**

18

**Desenvolvimento
local**



Consórcio, para
que te quero?



Cartão de crédito:
dicas de como utilizar
o produto com
responsabilidade



Teste
financeiro



Cooperativismo:
a nova consciência
do século XXI



O trabalho
voluntário como
ferramenta social

20

Histórias que
fazem a diferença

22

Histórias que
fazem a diferença

26

Desenvolvimento
local

28

Destaques

30

Destaques



De camelô
na estrada
a empresário
de sucesso



"O Sicredi abraçou
a minha causa"



Cooperativismo:
uma jornada de
inclusão



Copa do Brasil
Assembleias

**Investir
e ganhar**

Investir
e Ganhar

Consórcio, para que te quero?

O sistema de compras cooperativado funciona por meio da união de um grupo de pessoas para adquirir um bem ou um serviço

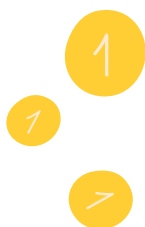
Modalidade de compra que tem como base a união das pessoas, o consórcio possui muitas vantagens na hora de realizar uma compra planejada a médio e longo prazo. Em resumo, é um sistema cooperativado em que os consorciados contribuem mensalmente por meio do autofinanciamento, com taxas mais justas e acessíveis a todos os tipos de público.

A assessora de negócios da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, Taciane Nogueira Jacoboski Stolaric, explica que a contratação de uma carta de consórcio é o primeiro passo para a realização de um sonho. “O consórcio funciona como uma poupança programada, com a característica de que o resgate do crédito ocorrerá somente após a contemplação da cota. Um planejamento com segurança para a realização dos objetivos, elaborado de acordo com os rendimentos de cada um. A não incidência de taxas de juros mensais, mas sim uma taxa de administração justa, calculada no período do plano, se deve ao fato de que o consorciado acumula primeiro o dinheiro para adquirir o bem e, posteriormente, utiliza o crédito contratado, diferente de um financiamento.”

No Sicredi, todos os planos de consórcio vigentes são autorizados pelo Banco Central: consórcio de imóveis, automóveis, náutico, móveis planejados, serviços e os sustentáveis para equipamentos ecoeficientes – como gerador de energia solar ou eólico, aquecedores solares e equipamentos de tratamento de água e esgoto, com taxas de administração que chegam a ser 20% mais atrativas do que nas demais instituições financeiras. Outra vantagem é o alto índice de contemplação, já que se trata de um sistema de cooperativas com associados presentes em todo o Brasil.

A flexibilidade também é algo a ser levado em conta na hora de pensar em um consórcio. No momento da contemplação, caso o associado tenha mudado de ideia e não queira utilizar para a compra do bem ou do serviço, pode optar em ficar com uma carta de crédito contemplada gerando rendimentos mensais e, posteriormente, ao término do grupo resgatar o crédito em espécie. “Por ser um produto flexível, que proporciona a aquisição de bens e aumento gradativo do patrimônio, quem termina de pagar um plano, sempre contrata outro na sequência. Podemos pensar até em educação financeira pela disciplina criada em guardar dinheiro. É uma ótima maneira para iniciar o hábito de poupar, pois primeiro você paga para depois contar com o bem. Costumo dizer que é um namoro que vai se transformar em casamento um dia”, brinca Taciane. ○





Cartão de crédito: dicas de como utilizar o produto com responsabilidade

Manter a saúde financeira dos associados é fundamental em uma instituição que visa fazer a diferença na vida das pessoas

O cartão de crédito é uma das formas preferidas do brasileiro na hora de fazer compras. Isto em função de ser uma solução financeira prática, que possibilita o parcelamento, acúmulo de milhagem e acesso a serviços exclusivos. Contudo, é preciso saber usar para não cair na modalidade rotativa. Por isso, o uso consciente é essencial.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias com dívidas aumentou em dezembro de 2019 e alcançou 65,6% do total. O cartão de crédito manteve a liderança no ranking de tipos de dívidas, mencionado por 78,8% das famílias endividadas, seguido por carnês (15,7%) e financiamento de carro (9,2%).

O gerente de desenvolvimento de negócios da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, Maurício Lapastini Guerra, explica que o comportamento padrão do brasileiro é incorporar o limite do cartão como se fosse parte de sua receita mensal, o que gera, em muitos casos, a inadimplência. “O cartão nada mais é do que uma linha de crédito que ajuda a viabilizar e a comprar bens. Se bem realizadas, as transações ajudam a realizar sonhos. Saber como utilizá-lo é a chave.”

Para isso, é importante conhecer o

“caixa”. Uma dica é utilizar planilhas com as despesas fixas – como aluguel, água, luz, alimentação e escola – e as variáveis – como passeios e gastos pontuais. Para os mais tecnológicos, há diversos aplicativos gratuitos para download no celular que fazem bem esse papel. O importante é entender o cenário, anotar pequenos gastos e analisar se as despesas não sobrepõem as receitas.

“Em período de férias, o ideal é pesquisar os preços com antecedência para a realização da melhor compra. Com planejamento financeiro, sempre levando em conta as receitas e as despesas, é possível descansar sem ficar no vermelho”, sugere.

Para evitar cair na modalidade rotativa, que cobra taxas de juros maiores, é essencial fazer o pagamento integral da fatura. “O que orientamos é que o associado opte pelo débito automático para evitar esquecimento. Se caso cair recorrentemente no rotativo e ocasionar endividamento excessivo, recomenda-se a renegociação da dívida o mais rápido possível e/ou escolher a linha de crédito que seja mais compensadora.”

Segundo Maurício, saber como utilizar o cartão de crédito é a chave. “Nós oferecemos soluções responsáveis, pois temos preocupação que os nossos associados não se endividem. Manter a saúde financeira é fundamental.” ○





- Se possível, opte pelo pagamento à vista.
- Para manter uma condição economicamente saudável, não comprometa mais do que 30% da renda mensal em dívidas.
- Levar em consideração o número de parcelas para não sobrepôr prestações e afetar seu fluxo financeiro.



Teste Financeiro

Em qual grupo você se encontra: **Investidor**, **Equilibrado financeiramente** ou **Endividado**? Faça o teste e descubra.

1. O que você ganha por mês é suficiente para arcar com os seus gastos?

- a) Consigo pagar minhas contas e ainda guardo mais 10% dos meus ganhos todo mês.
- b) É suficiente, mas não sobra nada.
- c) Gasto todo o meu dinheiro e ainda uso o limite de cheque especial ou peço emprestado para parentes e amigos.

2. Você tem conseguido pagar suas despesas em dia e à vista?

- a) Pago em dia, à vista e em alguns casos com bons descontos.
- b) Quase sempre, mas tenho que parcelar as compras de maior valor.
- c) Sempre parcelo meus compromissos e utilizo linhas de crédito como cheque especial, cartão de crédito e crediário.

3. Você realiza seu orçamento financeiro mensalmente?

- a) Faço periodicamente e comparo o orçado com o realizado.
- b) Somente registro o realizado, sem analisar os gastos.
- c) Não faço meu orçamento financeiro.

4. Você consegue fazer algum tipo de investimento?

- a) Utilizo mais de 10% do meu ganho em linhas de investimentos que variam de acordo com os meus sonhos.
- b) Quando sobra dinheiro, invisto, normalmente, na poupança.
- c) Nunca sobra dinheiro para esse tipo de ação.

Peso das respostas

- a) 10 pontos
- b) 5 pontos
- c) 0 ponto

Resultado

1) De 70 a 100 pontos

Investidor – Parabéns, você está no caminho certo! O hábito de poupar é o meio para se tornar uma pessoa sustentável financeiramente. É preciso proteger, poupar e guardar parte do dinheiro que passa por suas mãos, pois é por meio dele que você realizará seus sonhos e objetivos. Atrelar o dinheiro guardado a um sonho é o segredo para que ele se realize. Tenha sempre no mínimo três sonhos: o de curto prazo (até um ano), o de médio prazo (até dez anos) e de longo prazo (acima de dez anos). Dinheiro guardado sem um sonho atrelado acaba gerando compras por impulso. Investir o dinheiro guardado deve também estar acompanhado de tempo. Recomenda-se guardar o dinheiro dos sonhos de curto prazo na Caderneta de Poupança; para os de médio prazo, você pode investir em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), título do tesouro ou fundo de investimen-

tos; já para os sonhos de longo prazo, previdência privada, título do tesouro, ações ou imóveis são ótimas opções. Com exceção da caderneta de poupança, nas demais aplicações é importante procurar ajuda de especialistas em investimentos. Reúna a família periodicamente e converse sobre o que pretendem realizar, incluindo as crianças, pois elas têm muito a contribuir.

2) De 45 a 65 pontos

Equilibrado financeiramente – Pode parecer que tudo está em plena ordem. O fato de não ter dívidas ou, se as tiver, estarem controladas, não pode ser objeto de tranquilidade. Isso porque você não criou o hábito de guardar parte do dinheiro que ganha e, consequentemente, quase não consegue acumular reservas financeiras. Grande parte da população encontra-se nessa situação, que é de grande risco! Se algum imprevisto acontecer, como perder o emprego ou problemas de saúde, é bem provável que você não tenha alternativa a não ser de se tornar uma pessoa inadimplente perante os compromissos assumidos. Essa situação é conhecida como zona de conforto, mas você deve assumir uma nova postura em relação à utilização do dinheiro. É preciso retomar o co-

5. Como você planeja a sua aposentadoria?

- a) Tenho planos alternativos de previdência privada para garantir minha segurança financeira.
- b) Contribuo para a previdência social, mas sei que preciso de reserva extra, mas não consigo poupar.
- c) Não contribuo para a previdência social nem para a previdência privada.

6. O que você entende sobre ser independente financeiramente?

- a) Que posso trabalhar por prazer e não por necessidade.
- b) Que posso ter dinheiro para viver bem o dia a dia.
- c) Que posso curtir a vida intensamente e não pensar no futuro.

7. Você sabe quais são seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazos?

- a) Sei quais são, quanto custam e por quanto tempo terei que guardar dinheiro para realizá-los.
- b) Tenho muitos sonhos e sei o quanto custam, mas não sei como realizá-los.
- c) Sempre acabo deixando os meus sonhos e objetivos para o futuro, porque não consigo guardar dinheiro para eles.

8. Se um imprevisto alterasse a sua situação financeira, qual seria a sua reação?

- a) Faria um bom diagnóstico financeiro, registrando o que ganho e o que gasto, além dos meus investimentos e dívidas, se os tiver.
- b) Cortaria despesas e gastos desnecessários.
- c) Não saberia por onde começar e teria medo de encarar a minha verdadeira situação financeira.

9. Se a partir de hoje você não recebesse mais seu ganho, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida?

- a) Conseguiria fazer tudo que faço por 10 anos ou mais.
- b) Manteria meu padrão de vida por, no máximo, 1 ano.
- c) Não conseguiria me manter nem por alguns meses.

10. Quando você decide comprar um produto, qual é a sua atitude?

- a) Planejo uma forma de investimento para comprar à vista e com desconto.
- b) Parcelo dentro do meu orçamento.
- c) Compro e depois me preocupo como vou pagar.

mando de sua vida financeira, fazer imediatamente um diagnóstico com a ajuda da família, registrando por 30, 60 ou, no máximo, 90 dias tudo que gastar, até mesmo as pequenas despesas. Conforme pesquisa realizada pelo Instituto DSOP de Educação Financeira, uma pessoa ou família gasta em média 20% do que ganha com pequenas despesas, quase sempre com coisas supérfluas. É preciso que sejam definidos também os sonhos para que possa iniciar esse processo, lembrando que, para cada sonho, tem que saber quanto custa, quanto guardará por mês e em quanto tempo realizará: curto prazo (até um ano), médio prazo (até dez anos) e longo prazo (acima de dez anos).

Poupar é guardar o dinheiro para a realização dos sonhos. É vital para que se possa sair dessa situação, portanto não perca mais tempo. Invista e insira em sua vida a educação financeira.

3) De 0 a 40 pontos

Endividado – Sua situação é delicada, você pode estar inadimplente ou muito próximo disso. É preciso ter muita atenção e não desanimar, porque chegou o momento de levantar a cabeça e saber que sempre existe um caminho.

É preciso assumir o controle financeiro de sua vida. Reúna a família, inclusive as crianças, para uma conversa franca, talvez seja a primeira vez que você faz isso. O mais importante é que todos se envolvam nessa missão e com o sonho de sair do endividamento. É preciso fazer um diagnóstico financeiro, saber quanto ganha, com o que gasta, descrever e detalhar todos os credores e as dívidas. O credor quer receber e você quer pagar; desta forma, é preciso se organizar e começar. Além disso, deve registrar todas as despesas, por 30, 60 ou até 90 dias, inclusive as despesas de cafézinho, gorjetas etc. Reúna a família e defina os sonhos de curto prazo (até um ano), médio prazo (até dez anos) e longo prazo (acima de dez anos). Sair das dívidas deve ser um dos três sonhos e também deverá seguir o mesmo critério dos demais, sendo acompanhado do seu valor, o quanto vai guardar e em quanto tempo; caso contrário, isso poderá se tornar um pesadelo.

Seja qual for a resposta, compartilhe seus propósitos de vida, que a nossa equipe vai ajudá-lo a definir as melhores soluções.

Cooperativismo: a nova consciência do século XXI

Nova? Você pode se questionar: por que nova?
Afinal, o cooperativismo nasceu no século XIX, em Rochdale,
Inglaterra. No Brasil, em 1902, com o padre Theodor Amstad,
patrono do cooperativismo brasileiro

por **José Luiz Tejon Megido**

Foto: arquivo pessoal



José Luiz Tejon Megido

Doutor em Educação. Mestre em Arte e Cultura pela Universidade Mackenzie. Professor de programas de mestrado na França (Audencia Nantes). Diretor do Agribusiness Center da FECAP São Paulo. Membro do Conselho da Secretaria de Cidadania e Justiça do Estado de São Paulo. Escritor e conferencista. Ex-Diretor Executivo da Jacto, Agrocere e grupo do jornal O Estado de S. Paulo. Colunista da rede Jovem Pan. Medalha do mérito acadêmico da ESPM. Palestrante Top of Mind Brasil (Estadão RH). Diretor da Biomarketing.

Uma nova consciência no século XXI porque passa a transcender exclusivamente as portas e o movimento cooperativista em si, tomando proporções globais de um capitalismo consciente e de sua “reimaginação”, como a obra *Reimagining Capitalism* ilustra e impacta toda uma nova geração de CEOs, presidentes de corporações, acionistas e aponta para o novo papel das lideranças nos próximos anos. Os valores fundamentais que abraçam a filosofia cooperativista são agora tomados como essência administrativa de organizações não cooperativas, mas que sem os princípios de envolvimento e responsabilidade social corporativa dos seus stakeholders não conseguirão mais ir ao futuro.

Um ponto vital do estudo coordenado pela McKinsey ao lado de educadores e especialistas envolvendo mais de trinta autoridades globais, incluindo a ex-presidente da Aliança Internacional das Cooperativas (International Cooperative Alliance - ICA), Monique Lerroux, aponta para o fim do “shortismo”, quer dizer, da valorização das decisões de longo prazo versus as de curto prazo na gestão de todos os tipos de organização, governamentais e não governamentais. Um dos valores essenciais do cooperativismo, principalmente quando falamos das cooperativas de crédito, os bancos de cooperativas como o Sicredi e o sistema cooperativista como um todo, é a aversão ao risco. Sobre a quebra dos bancos na grande crise de 2008, estudos conduzidos em 2009 ►

São nove os valores do cooperativismo:

1

Solidariedade

2

Democracia

você ajuda a decidir;

3

Equidade

seu voto tem o mesmo peso do outro;

4

Igualdade

todos com os mesmos direitos e obrigações;

5

Responsabilidade

todos são responsáveis pela cooperativa;

6

Honestidade

compromisso com a verdade;

7

Transparência

as informações são abertas para todos;

8

Liberdade

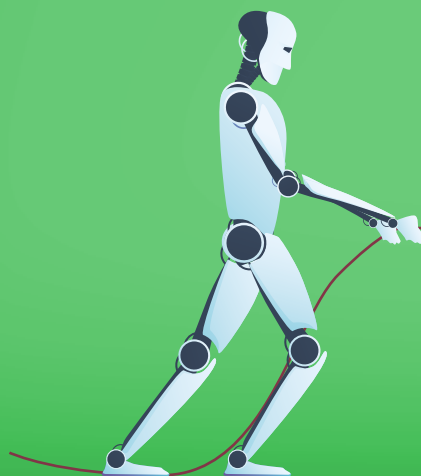
direito de escolha e manifestação;

9

Responsabilidade socioambiental

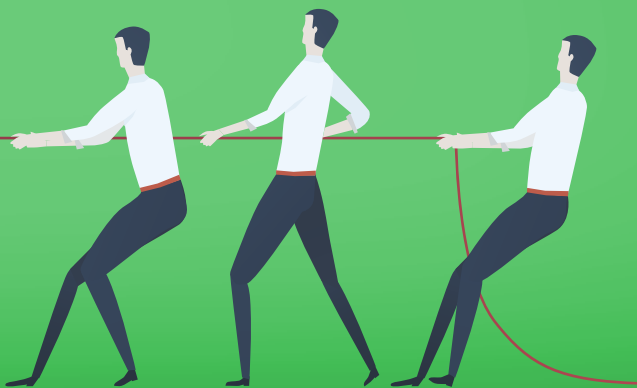
compromissos com as pessoas e meio ambiente.

“Os valores fundamentais que abraçam a filosofia cooperativista são agora tomados como essência administrativa de organizações não cooperativas, mas que sem os princípios de envolvimento e responsabilidade social corporativa dos seus stakeholders não conseguirão mais ir ao futuro”



"Quanto mais autônomos somos, mais devemos assumir as incertezas e a inquietação, mais necessidade temos de religação"

(Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo francês).



pela International Labour Organization descobriram e relataram que as organizações de crédito cooperativas no mundo não necessitaram de suportes especiais e de ajuda de governos, ao contrário dos bancos clássicos, por atuarem com uma filosofia fortíssima de aversão ao risco “risk – averse”.

Todo esse design estratégico de valores é asentado em educação, cultura e na integridade da liderança. Márcio Lopes, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), afirma que cooperativismo exige confiança. Sem confiança, não debatemos e não enfrentamos os bons conflitos, a democracia das diferenças. Roberto Rodrigues, que já presidiu a Aliança Internacional das Cooperativas e atualmente é embaixador do cooperativismo na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), diz que onde existem desenvolvimento e riqueza existe cooperativa, onde não há progresso não há cooperativa, basta olhar o mundo e as próprias regiões brasileiras.

O que nos incomoda nos transforma

Todo esse modelo para ser bem-sucedido exige educação e uma pressão que cause incômodos positivos nos associados. Uma cooperativa não pode ser feita para admitir zona de conforto. Ao contrário, precisa ter métricas e padrões de exigência de crescimento e de gestão eficazes dos seus associados. Em uma coo-

perativa agroindustrial, por exemplo, um cooperado que não progrida nos índices de produtividade e rentabilidade não irá ao futuro, da mesma forma se não fizer sucessores. Por conta disso, educação, treinamento e assistência técnica são fatores sagrados. No Sicredi, observamos as iniciativas para a educação financeira. Eu já tive a oportunidade de assistir a dezenas de apresentações de Jaime Basso, presidente da cooperativa Sicredi da qual faço parte, reiterando os conceitos do bom senso financeiro. Da mesma forma, se os associados da cooperativa não forem cada vez mais educados para a consciência do dinheiro, não irão contribuir para o fortalecimento e o sucesso da sua cooperativa, pois agora cada cliente virou também presidente.

O mundo lá fora, das organizações que não são cooperativas, já conclui dessa forma, que “cooperar é a única forma de evoluir”. Quem disse isso foi um líder cooperativista? Não, foi Paulo Vinícius Costa, diretor da Accenture Ventures, e ainda acrescenta: “cooperar é algo desafiador para as empresas” (entrevista concedida ao Valor, edição especial 11/2019). A sociedade colaborativa e os compartilhamentos entraram na moda. “Para inovar será preciso conectar as empresas com startups”, resume Caio Pandolf, da Siemens. Ecossistemas de cooperação se expandem e contam com o patrocínio de grandes corporações, como o Cubo Itaú e o inovaBra, do Bradesco.

Food citizenship e cadeias produtivas são equações estruturais apregoadas na Universidade de Har-

vard pelo professor Ray Goldberg para todos os agentes econômicos progredirem. Da mesma forma vêm do valor da cooperação obras como o Hospital do Câncer de Barretos, a APAE, o surgimento de fundos para *international development* e instituições como Palladium, de Dubai, que atua em várias partes do mundo com o objetivo de implementar o desenvolvimento de zonas onde a miséria ainda viceja. Além disso, todo ano a Universidade de Harvard elege os mil melhores CEOs e presidentes de empresas de todo o mundo. E ali, ao olharmos a diferença das listas de quatro ou cinco anos atrás com as duas últimas, vamos observar e constatar a presença de pontuações e de valores de gestão com muitas práticas que já assistimos nas cooperativas bem lideradas do mundo. O valor da cooperação servindo a todos.

O cooperativismo é para todos

Dessa forma, quem já está trabalhando e é associado a uma cooperativa já se encontra no estado da arte do melhor modelo de negócios do século XXI. Um século de empreendedorismo? Claro. Ousadias, iniciativas, inovação? Claro. Porém, precisa ser para todos e não apenas para alguns.

A grande guerra do novo milênio é a batalha das desigualdades. O mundo vai crescer e inovações tecnológicas ainda virão. Porém, crescimento com desigualdade será inaceitável, e brutais incômodos irão ►

explodir em todas as partes. Dos cerca de 7,6 bilhões de habitantes da Terra, em torno de 5 bilhões vivem da faixa da pobreza para a miséria extrema, com 1 bilhão na linha da fome. Iremos nos transformar em 10 bilhões até 2050. Não conseguiremos mais viver na Terra sem a diminuição considerável da desigualdade. Nessa luta, a fórmula cooperativista é aquela que torna o impossível ser possível. Cooperativas darão capilaridade para a dignidade humana. As cooperativas não nasceram da facilidade e do conforto, ao contrário, vieram de incômodos descomunais e de líderes como padre Amstad, viajando 60 mil quilômetros em lombo de animais para promover a cooperativa de crédito. Guerreiros humanos, e assim vejo e admiro os líderes cooperativistas.

Cooperativismo de crédito

No crédito, em todas as nações desenvolvidas existe um protagonismo do cooperativismo financeiro. Da mesma forma, em regiões brasileiras com boas cooperativas, toda a sociedade evolui. Cooperativismo não significa concorrer contra as organizações privadas. Muito pelo contrário, significa uma fábrica de seres humanos dignos que progridem e distribuem suas riquezas com todos os demais empreendedores de uma região e de um país. Como reforçou o neuropsiquiatra austríaco Viktor Frankl, “um ser humano começa onde deixa de ser impelido e termina quando deixa de ser responsável”.

O cooperativismo representa um plano de sociedade. Um projeto de governança de uma nação. Não existe para acabar com todas as demais formas econômicas e de seus agentes, muito ao contrário. Onde uma cooperativa atua e desenvolve seus associados está ali criando clientes e investidores para toda a sociedade que a envolve.

Ouvi de um dos maiores produtores rurais no Brasil, no Mato Grosso, “o que eu mais gostaria que tivéssemos aqui seriam boas cooperativas, pois eu sou muito grande, e, se meus vizinhos não progredirem, um dia, mais cedo ou tarde, serei eu o maior prejudicado”. Ou seja, ele ficaria muito mais tempo rico e sozinho se a sociedade sentisse a possibilidade da igualdade.

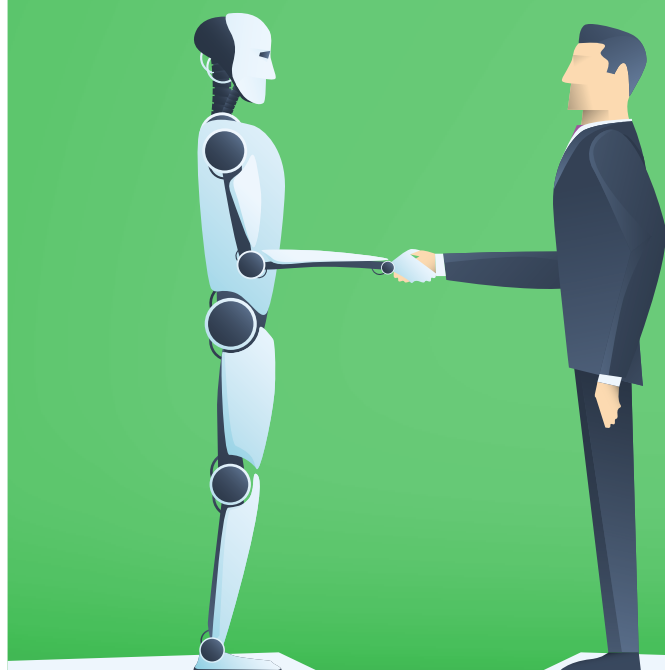
Alguns menos altruístas podem até afirmar que uma cooperativa é uma horda de egoístas bem-intencionados. Já os mais humanistas podem dizer que uma cooperativa significa a máxima humana e cristã de amai-vos uns aos outros. E amor, aqui, o que significa? Aperfeiçoamento das imperfeições da vida na terra e de todos nós, seres humanos.

Cooperativismo não é apenas um desejo ou uma vontade. É um dever moral, uma obrigação necessária para a evolução da humanidade na Terra, vencendo a guerra da desigualdade. Se reunirmos as 300 maiores cooperativas do mundo, elas significam um movimento econômico de mais de 2 trilhões de dólares. Quer dizer, uma das 10 maiores economias do globo. A maior empresa da Terra. ○

Superação significa o ato da autodignidade:

- 1 Começa não aceitando as limitações e condições adversas, e com a fé de que podemos melhorar a nós mesmos onde quer que estejamos.
- 2 Descobrimos que não conseguiremos sozinhos. O valor da cooperação surge e as imperfeições de cada um são substituídas pelas virtudes da solidariedade.
- 3 Para realizar precisamos mergulhar no amor, ética, labor e estética. Amar significa paixão pelo aperfeiçoamento do imperfeito. Labor é o trabalho virtuoso. Ética, farei para mim e para todos. Estética é organizar o belo, o bem-feito.
- 4 Precisamos de procedimentos, regras, métricas, transparência, liderança, decisões de longo prazo, acreditar, criar, aprender e inspirar as nossas equipes, associados, suas famílias e, doravante, toda a sociedade planetária.
- 5 Para que esse espírito fique vivo e se renove a cada dia, precisamos manter no coração de cada integrante da cooperativa o protagonismo, vencendo a vitimização e a curiosidade, além da alegria infantil como a alma de toda uma cooperativa.

"Cooperativismo não é apenas um desejo ou uma vontade. É um dever moral, uma obrigação necessária para a evolução da humanidade na Terra, vencendo a guerra da desigualdade"



O trabalho voluntário como ferramenta de transformação social

Colaboradores da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP levam conhecimento sobre educação financeira para crianças e adolescentes

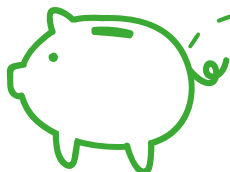
Educar para o futuro e ajudar a construir cidadãos conscientes financeiramente. Esses são os objetivos do projeto Cooperação na Ponta do Lápis, desenvolvido pelo Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Para levar conhecimento sobre educação financeira a crianças e adolescentes, os colaboradores atuam de forma voluntária. Um verdadeiro ato de amor.

Na Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, colaboradores uniram forças e olharam para os jovens com mais carinho. “Em um mês, realizamos 16 palestras e impactamos 930 crianças e adolescentes. Nossa cooperativa tem esse viés social, e isso é gratificante para todos nós”, conta André Jung Farina, gerente das agências na Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Para participar das oficinas, os colaboradores voluntários recebem formação com base no caderno de educação financeira do Banco Central do Brasil. André destaca que são pequenas ações como essa que transformam a sociedade. “Queremos fazer a nossa parte e educar para que todos cresçam juntos.”

Nas oficinas, as crianças e os adolescentes recebem gibis da Turma da Mônica, desenvolvidos pelo Sicredi em parceria com a Maurício de Sousa Produções (MSP). Os personagens do desenho animado conversam sobre planejamento financeiro e controle de gastos de uma forma leve e divertida, com o objetivo de ensinar sobre a importância da educação financeira. São seis revistas, todas com base no conteúdo dos materiais no Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil. O cooperativismo zela pela comunidade. As soluções responsáveis provam que é possível ser relevante com propósito. “É gratificante olhar para a sociedade e ver quantas coisas boas podemos fazer em benefício dela. Precisamos de mais iniciativas assim. É recompensador”, garante o gerente. ○





De camelô na estrada a empresário de sucesso

Ele passou por dificuldades e encontrou no empreendedorismo a maneira de dar a volta por cima

Coragem, resiliência e superação. Em poucas palavras, assim pode ser resumida a história de Francisco Penha, de 69 anos. O administrador de empresa tinha uma vida confortável, até que um incidente com a sua saúde o fez adquirir dívidas. Para sobreviver, foi para a estrada com a família vender rãs congeladas, balas de coco, sorvetes, entre outros produtos. Diante das dificuldades pensou em desistir da vida, mas o talento nato de empreender o levou a seguir adiante. Atualmente, é dono de uma fábrica que produz pães de queijo e salgados em larga escala em Ribeirão Pires, na região do ABCD Paulista.

Nascido em Rancharia, no interior de São Paulo, Francisco Penha, mais conhecido como Penha, foi para o Paraná ainda criança. Aos 18 anos, surgiu uma oportunidade de trabalhar como office boy em São Paulo. Dedicado, progrediu rápido na carreira e, antes mesmo de completar 25 anos, já havia ocupado vários cargos de liderança em grandes empresas. Aos 35 anos, o administrador recebeu um convite para atuar em um grupo americano em Salvador, quando mudou com a família para a Bahia. Quando se aposentou, aos 44 anos, já estava de volta a São Paulo e começou a investir em negócios próprios, como loja de automóveis e postos de gasolina.

Tudo ia bem até que, aos 45 anos, descobriu uma otosclerose no ouvido direito – doença em que o crescimento anormal nos ossos do ouvido imobiliza o estribo, provocando surdez – e foi submetido a cirurgia. Um erro provocou a perfuração no ouvido interno e fez com que Francisco Penha ficasse seis dias em coma, internado em uma Unidade de Terapia Intensiva. Pela perda da audição e por ter prejudicado o labirinto, foram seis meses de cama, sem poder atuar diretamente nos negócios. Quando voltou à ativa, no cenário do plano Real, os negócios estavam um verdadeiro caos. Para pagar o que devia, teve que vender parte das pro-

Fotos: divulgação Sicredi



Francisco Penha: a visão de empreendedor o fez seguir adiante

priedades. “Eu perdi a audição do meu ouvido direito, meu patrimônio e adquiri muitas dívidas. Conseguir um emprego na idade que eu tinha não seria fácil, então virei camelô de estrada. Fui vender rã congelada, bala de coco, sorvete, entre outros. Neste momento, começamos a utilizar o nome Vovó Mocinha para identificar os nossos produtos”, conta.

Na rodovia, montava a barraca, organizando as caixas térmicas com os produtos, e colocava faixas ao longo da estrada que estampavam: Rã, direto do criador. “Criador de rãs ou Criador do Céu e da Terra, ainda não sei”, brinca Penha. Sem dinheiro até para a alimentação, o empresário foi tomado pelo desespero. Uma noite, sozinho na estrada, pensou em tirar a própria vida, quando uma voz falou com ele. “Vá para a sua casa que ainda tenho muita coisa reservada para você. Chorando, fui embora dali e, quando cheguei em casa, disse para minha esposa e filhos que as nossas vidas seriam diferentes a partir daquele momento”, lembra, emocionado.

Sempre com espírito empreendedor, acreditou no



Penha, ao lado da mulher, **Deise**, e do filho **Guilherme**; apoio da família foi fundamental

sinal e deu início ao processo de reestruturação. A barrquinha passou a contar com maior diversificação de produtos e mais pontos de vendas, que chegaram a 36, inclusive com um empório dentro de um shopping na rodovia. Além dos produtos vendidos na barraca, novamente a visão de empreendedor o fez buscar novas opções, como doces portugueses, linguiça e chocolates artesanais, de tudo um pouco e para diferentes gostos. “Comecei a enxergar lá na frente”, relata.

Quando, em 1998 e aos 48 anos, um cliente pediu a fabricação de pão de queijo para ser distribuído em quiosques nas estações de metrô de São Paulo, Penha encontrou mais uma oportunidade de empreender. Ao notar o sucesso que o produto fazia entre os consumidores paulistanos, ele resolveu arriscar e deu início à construção da Vovó Mocinha – Pão de Queijo e Salgados. Começava, então, o bem-sucedido negócio. Foi em busca de novos clientes, sendo o primeiro deles uma rede de padarias do ABCD Paulista, que compra os produtos até hoje, apostando na variedade de opções.

“O Brasil estava em meio à crise, mas, para mim, a palavra crise não existe. Tire o S da crise e CRIE. Foi exatamente aí que o Sicredi entrou em minha vida. Financiamos a compra de equipamentos, pois queríamos aumentar a produção. A Cooperativa acreditou no

meu sonho e fizemos a operação. Com isso, começamos a fornecer para uma grande rede de supermercados e a produzir nossa marca própria para uma importante empresa do segmento de alimentos.”

Atualmente, a Vovó Mocinha – nome dado em homenagem à avó de Penha –, está instalada em uma área de 6 mil metros quadrados em Ribeirão Pires, com área fabril própria, em local apazível, com espécies da Mata Atlântica e livre de poluição de qualquer natureza. Sempre investindo em produtos diferenciados, possui mais de 120 produtos no portfólio e atende diversos segmentos de mercado.

“A partir do dia em que ouvi aquela voz, começamos a acreditar que tudo iria dar certo e passamos a sonhar. Pude construir minha fábrica e trabalhar, sempre, ao lado da minha família. Fico feliz quando vejo que sirvo de inspiração para as pessoas, para que elas não desistam. O dinheiro não pode estar acima do ser humano, do respeito e da honestidade, e é isso o que pregamos.” ○

Vovó Mocinha:

www.vovomocinha.com.br

 [vovomocinha](#)

 [@vovomocinhaoficial](#)



Matheus Andrade Nascimento, de Janiópolis, no interior do Paraná: sonho do jovem é seguir com o negócio da família

“O Sicredi abraçou a minha causa”

Movido pela vontade de melhorar a realidade da família, jovem de 18 anos fez um financiamento rural e destaca que um dos maiores diferenciais da cooperativa é contar com consultores profissionais com um jeito familiar de ser. ►



O espírito empreendedor faz parte da vida de Matheus Andrade Nascimento desde cedo. Nascido na zona rural de Janiópolis, no interior do Paraná, o jovem de 18 anos tinha o sonho de fazer crescer o negócio da família, que passou do avô para o pai. Para isso, precisava ampliar a produção nos 10 alqueires do sítio, composta por gado e plantação de mandioca. A chance de prosperar veio a partir de um financiamento rural em 2019, que possibilitou a compra de gado e ainda ampliou a produção de queijos feita pela mãe.

Quando tomou conhecimento de que seguir os passos do pai e do avô era o que ele queria, Matheus não sabia como começar para fazer o negócio prosperar. “Primeiro eu precisava de um financiamento e fui em busca de uma instituição financeira, mas tive uma experiência ruim. Eles não acreditaram em mim e não viram vantagens em oferecer crédito a um jovem. Fiquei um pouco desanimado”, conta.

Foi aí que Matheus lembrou de uma aula sobre educação financeira do projeto Cooperação na Ponta do Lápis – iniciativa do Sicredi que visa disseminar conceitos de economia familiar por meio de palestras

“Eu tive o apoio que eu precisava para crescer. É importante ter alguém que acredita nos jovens. A equipe do Sicredi foi na minha propriedade e me incentiva a todo o momento para que eu possa prosperar ainda mais. Tenho apenas boas experiências”

para crianças e adolescentes – a que ele havia assistido. Isso o fez tentar novamente.

O apoio de que precisava surgiu de uma conversa com a equipe da agência do Sicredi de Janiópolis. “Eu tive não somente uma consultoria financeira, como também todo o suporte que eu precisava de que eu iria conseguir. Senti acolhido, como se eu fizesse parte da cooperativa há muitos anos. Fui contemplado com um financiamento que está ajudando a realizar os meus sonhos”, diz.

Fotos: divulgação Sicredi



Matheus Andrade Nascimento, o jovem de 18 anos ajuda a mãe na produção de queijos gourmets



Com os R\$ 15 mil de financiamento rural que recebeu em 2019, comprou gado e vendeu na alta temporada. O negócio realizado fez com que seguisse investindo, e agora ajuda a mãe na produção de queijos gourmets – o leite é todo do sítio da família. As opções recheadas, doces e salgadas dos queijos da Neiva, são vendidas na região e aumentaram o orçamento da casa. “Eu tive o apoio que eu precisava para crescer. É importante ter alguém que acredita nos jovens. A equipe do Sicredi foi na minha propriedade e me incentiva a todo o momento para que eu possa prosperar ainda mais. Tenho apenas boas experiências”, frisa.

Para Matheus, o sonho é seguir ampliando os negócios da família. Segundo ele, contar com uma consultoria especializada de pessoas que realmente acreditem nisso faz toda a diferença. “Sou muito feliz pelo Sicredi ter me ajudado e por fazer a grande diferença em nosso município. Eu tinha um projeto e não sabia como colocar em prática, mas hoje consigo olhar lá na frente.” ○

Queijos da Neiva:

f queijosdaneiva

📷 @queijosdaneiva





Cooperativismo: uma jornada de inclusão

Conheça a história de uma associada que, por meio de programas sociais do Sicredi, sentiu a mudança que faltava em sua vida

Há um ano e seis meses, Vivian Campos recebeu um convite que mudou a sua vida. A associada de Palotina, no Paraná, foi convidada para integrar o Comitê Mulher, um dos projetos sociais desenvolvidos pela Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP. A partir desse momento, a empresária viu sua realidade ser transformada, e nasceu um enorme desejo de ajudar o próximo.

No Comitê Mulher, iniciativa desenvolvida para estimular o empoderamento feminino, Vivian, de 33 anos, passou a ter sede de conhecimento e sentiu que era hora de voltar a estudar. Totalmente envolvida com esse universo, o próximo passo foi a participação no

Cooperação na Ponta do Lápis, projeto que visa conscientizar a população por meio da educação financeira, e na turma piloto da Trilha do Empreendedor, realizada em 2019 pela Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP e pela Fundação Dom Cabral.

Para Vivian, esse caminho que vem sendo trilhado para o desenvolvimento profissional e pessoal deve ser passado adiante. Foi aí que despertou nela a vontade de atuar como voluntária, sempre em iniciativas desenvolvidas pela Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP. "O que posso dizer é que a minha vida mudou para melhor", agradece. "Foi por conta do envolvimento



com os projetos e cursos que venho me desenvolvendo ao lado da Cooperativa, tenho dado mais valor às pessoas, me tornei mais extrovertida e estou sempre pronta a ajudar. Quero levar todo o conhecimento para a frente e ajudar da forma que posso. Nós podemos construir um mundo melhor começando a transformar o lugar em que vivemos”, acredita.

O envolvimento não parou mais. Atualmente, Vivian participa de todos os programas e ações que tem oportunidade. Na última delas, esteve com cerca de duzentos voluntários da cidade para arrecadar alimentos às famílias necessitadas de Palotina, que resultou em mais de 10 toneladas de doativos. O amor ao cooperativismo e em ajudar o próximo também é pulverizado dentro de casa. Vivian procura passar essa essência ao filho, Vinícius, de 11 anos. “Meu filho é associado da Cooperativa desde que nasceu, e agora quero levar

para ele esse conhecimento e tudo de bom que o cooperativismo pode trazer para as nossas vidas.”

Para o futuro, ela sonha em atuar na área de gestão de cooperativas. “O conhecimento que venho recebendo me fez ter mais confiança e, então, comecei a fazer um curso superior em gestão de cooperativas. Tenho enorme gratidão por tudo o que estou recebendo e, por isso, quero continuar disseminando para as outras pessoas. O cooperativismo mudou a minha vida.”

Números de 2019

Assim como Vivian, apenas no ano de 2019 foram 105.949 pessoas impactadas pelos programas e iniciativas da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP. A Cooperativa acredita que, por meio da cultura do cooperativismo e do voluntariado, todos colhem resultados e crescem juntos. ○

Cooperativismo é a essência do esporte

Ao apoiar projetos esportivos, o Sicredi une forças para criar uma sociedade mais inclusiva

Em uma sociedade colaborativa, o trabalho em conjunto faz toda a diferença. Assim é também no esporte, que reforça a importância da integração e da diversidade. Por meio dele, todos podem somar forças para alcançar os objetivos e trabalhar o espírito de liderança. É exatamente por acreditar e viver diariamente esse conceito que o Sicredi valoriza e apoia o esporte.

Em 2020, o planejamento esportivo está extenso, com patrocínios em competições regionais, nacionais e internacionais de diferentes modalidades. No futebol, considerado a paixão nacional, com fãs e praticantes de todos os gêneros e classes sociais, serão várias as iniciativas. A primeira delas foi a Copa São Paulo de Futebol Júnior, maior competição de categorias de base do Brasil e famosa por revelar grandes nomes do esporte. Com todos os estados do país representados, a 51ª edição contou com 128 times na disputa e teve como campeão o Internacional, de Porto Alegre (RS).

No futebol profissional, a Central Sicredi PR/SP/RJ está patrocinando o Campeonato Paulista das séries A1 e A2, o Carioca e a Copa do Brasil – segunda competição com maior proporção e alcance

de jovens de 18 a 29 anos no país, atrás apenas da Copa do Mundo. A Copa do Brasil reúne 91 equipes, com jogos em várias regiões.

Com 12 milhões de praticantes no Brasil, o futsal também está na programação com a Taça Brasil de Clubes Masculina e Feminina, a Copa do Brasil e o Campeonato Paranaense de Futsal das séries Ouro, Prata e Bronze. Para os apaixonados por jogos esportivos on-line, o Kick Off Electronic League contará com o patrocínio do Sicredi. O Brasil é o terceiro no mundo em número de entusiastas de e-sports, com 29 milhões de praticantes. A final será jogada em um grande evento presencial dentro de um estádio de futebol.

Em nível internacional, o destaque serão as mulheres. O patrocínio ao Torneio Internacional Feminino de Futebol vai ao encontro da essência do Sicredi, já que a competição é um importante instrumento de transformação e de inclusão social. Além disso, a instituição financeira cooperativa quer reforçar o compromisso com o fortalecimento do futebol feminino no Brasil.

O Sicredi acredita que unir forças para alcançar um objetivo comum é sinônimo de vitória. ○

Foto: divulgação Sicredi



O associado como dono do negócio

Durante as assembleias de núcleo do Sicredi, todos os associados podem debater e votar sobre questões relacionadas à gestão e ao desenvolvimento da cooperativa, além de acompanharem os resultados e as conquistas do ano anterior

Todos os anos, de janeiro a março, são realizadas as assembleias de núcleo do Sistema Sicredi, que reúnem diretores, colaboradores e associados de cada uma das cooperativas de crédito existentes no Brasil. O evento é uma grande oportunidade para os associados escolherem o destino das instituições, quando exercem efetivamente o papel de dono e, juntamente com os demais, debatem e votam sobre questões relacionadas à gestão e ao desenvolvimento da cooperativa.

Em 2020, a Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP está realizando 51 eventos, sendo 49 assembleias de

núcleo nas cidades onde a cooperativa está presente, uma reunião com os delegados de núcleo e uma Assembleia Geral Ordinária – AGO, que consolida todo o processo, no início de abril.

Nas assembleias estão sendo apresentados os resultados referentes a 2019 e o planejamento para 2020. Neste ano, em especial, são realizadas as eleições dos conselhos de administração e fiscal. Além disso, haverá alteração no Estatuto Social para adequação sistêmica e atualização perante às novas regulamentações e a prática do mercado. 

Fotos: divulgação Sicredi



Jaime Basso, presidente da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, conduz todas as assembleias

Investir e ganhar

Fotos: divulgação Sicredi



Rita Aparecida Neves, de Goioerê (PR), com o Jeep Compass



Arlindo Varago, de Altônia (PR), com a chave do Ford Ka

Campanha Investir e Ganhar sorteia mais de R\$ 230 mil em prêmios

No total, quinze associados foram contemplados com a premiação em dinheiro; dois receberam carros 0km

A campanha **Investir e Ganhar**, exclusiva da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, foi um sucesso e sorteu mais de R\$ 230 mil em prêmios. De setembro a dezembro, a cada R\$ 100 aplicados nos produtos participantes, o associado recebia um número da sorte.

Durante a campanha, a cooperativa contemplou quinze associados com prêmios de R\$ 5 mil cada um, moradores de Goioerê, Quarto Centenário, Campina da Lagoa, Altônia, Rancho Alegre D'Oeste, Ubitatã, Assis Chateaubriand, Anahy e Palotina, no Paraná, e da cidade de São Paulo. No sorteio final, Arlindo Varago, de Altônia (PR), recebeu um Ford Ka 0km, avaliado em R\$ 45.790,00. Rita Aparecida Neves, de Goioerê (PR), foi a premiada com o Jeep Compass de R\$ 128.740,00. ○



Campina da Lagoa (PR)



Rancho Alegre D'Oeste (PR)



Quarto Centenário (PR)

A Máquina de Cartões

que é sua parceira de negócio.



Aceita as principais bandeiras



Receba suas vendas em até 2 dias



Vem com portal de serviços e App



Sem taxa de adesão



Vende recarga de celular



Tenha mais segurança e agilidade no seu dia a dia. As nossas Máquinas de Cartões vêm com um atendimento comprometido com o sucesso da sua empresa e todas as soluções financeiras que você precisa.

Visite a agência mais próxima para comparar e contratar a sua.



sicredi.com.br/vale-piquiri

 [sicredivaledopiquiri](https://www.facebook.com/sicredivaledopiquiri)
 [@sicredivaledopiquiri](https://www.instagram.com/@sicredivaledopiquiri)

